

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

FACEBOOK E AGÊNCIAS DE CONTROLE: UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL SOBRE A REDE SOCIAL

Leonardo Marques Grigoletto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: leogrigoletto@hotmail.com

Palavras-chave: Facebook. Análise do Comportamento. Controle. Algoritmo social. EdgeRank.

O *Facebook* é uma das redes sociais que mais tem abrangência no mundo, influenciando de diferentes maneiras o comportamento dos indivíduos. De um ponto de vista analítico-comportamental, essa relação de influência é sinônimo de controle. Há, ainda, diferentes tipos de controle. Um deles é o controle social, em que o comportamento de um indivíduo pode funcionar como estímulo antecedente ou consequente para o comportamento de outro indivíduo. Dessa perspectiva, o *Facebook* pode ser entendido como uma forma de controle social do comportamento. O controle institucional ou, na terminologia utilizada por Skinner, o controle pelas agências controladoras, consiste em uma das formas de controle social. Religião, educação, governo, economia são alguns exemplos de agências de controle discutidos pelo autor. No controle institucional, os controladores se valem, por vezes, da classificação de comportamentos como uma forma de reforçar e punir o comportamento dos controlados de acordo com as regras definidas pelas agências. Além disso, esse tipo de controle conta com o auxílio de regras, leis e normas, bem como com o uso de reforçadores arbitrários e de estímulos aversivos condicionados para regular o comportamento dos controlados. Em última instância, os controladores manipulam variáveis para que tenham como consequência a manutenção das próprias agências, pois, nesse tipo de controle, há geralmente uma relação assimétrica entre controladores e controlados, em favor dos primeiros. Considerando, de um lado, que o *Facebook* pode ser considerado uma forma de controle social e, de outro, que existem diferentes tipos de controle social, o objetivo da pesquisa é verificar a possibilidade de o *Facebook* ser uma agência de controle. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa de natureza teórica, dividida em três etapas. A primeira consiste em detalhar como se dá a relação entre controladores e controlados no âmbito das agências do controle, pautando-se na leitura e sistematização de textos de Skinner e de comentadores que discutam o controle institucional. A análise desse material será orientada pelo Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT). A segunda etapa já tem como objetivo caracterizar a relação entre o “EdgeRank” e usuários no *Facebook*. Para tanto, serão examinados artigos disponibilizados no Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES, e que contenham no título, resumo e/ou corpo do texto as palavras-chaves “EdgeRank”, “EdgeRank e *Facebook*”, “censura e *Facebook*”, “controle e *Facebook*” e “publicação censurada no *Facebook*”, assim como o equivalente dessas expressões em inglês. O material selecionado será sistematizado na forma de um quadro, cujas colunas especificam informações tais como: (i) referência, (ii) natureza do trabalho, (iii) palavras-chaves, (iv) trechos e (v) comentários. Na terceira etapa será elaborado um texto articulando as informações sistematizadas nas etapas anteriores. Espera-se, com esta pesquisa, averiguar as ressonâncias contemporâneas da discussão skinneriana do controle social pelo *Facebook*. Além disso, como as formas de controle social do comportamento podem ser opressivas, a discussão do modo como se dá o controle social por esta rede social pode ajudar a identificar possíveis formas de controle opressivo e possibilitar o contracontrole pelos usuários.